

Amigos dizem que ACM vai reagir e voltar à política

Presidente do Senado deverá estar em Brasília na terça-feira para a missa de sétimo dia do líder Luís Eduardo Magalhães

Maria Lima
Enviada especial

• SALVADOR. Os amigos mais próximos do senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) acreditam que ele nunca mais será o mesmo, na vida pessoal e na política, depois da morte do filho Luís Eduardo Magalhães, mas acham que, dentro de pouco tempo, ele vai começar a reagir e retomar sua rotina. Na terça-feira, ele deverá estar em Brasília, onde participará da missa de sétimo dia encomendada pela Câmara.

No primeiro dia depois do funeral, ele continuava muito abalado, incapaz de conversar com amigos sem entrecortar a conversa com o choro convulsivo. Poucos amigos baianos foram até sua residência, para poupá-lo e deixá-lo descansar. Mas ele continuou recebendo muitas manifestações de solidariedade, principalmente através de telegramas. Um deles foi enviado pelo ex-presidente Itamar Franco, de Washington.

De manhã, o senador recebeu um grupo de parlamentares liderado pelo presidente da Câmara, Michel Temer (PMDB-SP), que estava fora do Brasil e não conseguiu chegar a tempo do funeral. Temer e os deputados Marcelo Déda (PT-SE), Geddel Vieira Lima (PMDB-BA), Henrique Eduardo Alves (PMDB-RN) e Werner Vonderer (PFL-PR) estavam na Alemanha.

Ao receber o grupo, Antônio Carlos chorou muito, se lembrou de Luís Eduardo, e repetiu várias vezes que está desencantado com tudo.

— Perdi a graça pela vida. O que aconteceu foi um absurdo! — lamentou Antônio Carlos, cercado pela mulher Arlete, o filho Antônio Carlos Magalhães Júnior e o deputado Benito Gama (PFL-BA), um dos poucos baianos que esteve com o senador ontem.

— Ele não diz duas palavras sem chorar — contou Benito.

Antes de visitarem o senador, Temer e os demais deputados foram ao cemitério para depositar um ramalhete de flores no túmulo de Luís Eduardo.

— Foi bom não vê-lo morto. Preferimos nem mesmo ver as fotos dos jornais. Queremos lembrar dele vivo, brigando na tribuna com todo o vigor que tinha. Nem mesmo as flores que lhe levamos era uma coroa. Não queríamos nada que lembrasse morte — disse o líder Marcelo Déda, igualmente comovido.

Senado começa homenagens a Luís Eduardo Magalhães

Com um minuto de silêncio em tributo a Luís Eduardo, o Senado iniciou ontem uma série de homenagens programadas para a próxima semana em memória ao ex-presidente da Câmara e líder do Governo. Embora com a presença de poucos parlamentares, a sessão presidida por Geraldo Mello (PSDB-RN) teve discursos dos líderes, que lamentaram a perda e enfatizavam a necessidade de que o presidente da Casa e pai do deputado, senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), supere a dor, voltando ao comando do Congresso. O senador Hugo Napoleão (PFL-PI), líder do partido, não conseguia conter as lágrimas a cada pronunciamento e abraçava os colegas.

— O país precisa da garra de Antônio Carlos. Peço a ele que faça dos sonhos de Luís Eduardo os seus, que faça do coração do filho o seu. Que a memória de Luís Eduardo seja seu estímulo. Porque o país precisa de Antônio Carlos — disse o senador José Agripino (PFL-RN).

Na Câmara, as homenagens serão realizadas durante toda a terça-feira. O presidente, deputado Michel Temer (PMDB-SP), informou ontem que está marcada para esse dia uma sessão solene entre 14h e 15h.

No fim da tarde, Temer vai inaugurar a foto de Luís Eduardo na galeria de ex-presidentes da Casa e, logo depois, haverá uma missa na Catedral de Brasília.

— Há dois meses que eu dizia a Luís Eduardo que queríamos inaugurar a foto. Ele adiava. Agora vamos fazê-lo — explicou Temer, com tristeza. ■



DONA ALZIRA, junto ao túmulo do deputado Luís Eduardo Magalhães, no Cemitério de Campo Santo, coberto de flores deixadas por amigos. No dia seguinte ao enterro, visitas de curiosos